

Medicina Veterinária

Infecção por Leishmania em Primatas Não Humanos: Revisão Sistemática de Estudos de Intervenção ou Ensaio Clínico

Sabrina Fernandes de Souza - 5º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIVIC/UFLA

Fátima Christina França Alexandrowitsch - 5º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIVIC/UFLA

Rafaella Silva Andrade - Coorientadora, pesquisadora externa.

Christian Hirsch - Professor Doutor do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA, - Orientador(a)

Resumo

As leishmanioses são um conjunto de doenças tropicais negligenciadas, causadas por parasitas do filo Sarcomastigophora, família Trypanosomatidae, gênero Leishmania. A infecção ocorre pela inoculação da forma promastigota do protozoário, transmitida por flebotomíneos infectados, principalmente do gênero Lutzomyia, conhecidos como mosquitos-palha. Sendo uma zoonose, a leishmaniose pode infectar humanos, animais domésticos e silvestres, como gambás, roedores, morcegos e primatas não humanos (PNHs). Entretanto, devido à escassez de conhecimento sobre a importância epidemiológica dos primatas não humanos no ciclo biológico e na patogenia da doença nessas espécies, este estudo tem como objetivo realizar uma análise observacional retrospectiva da infecção por Leishmania em PNHs. Por meio da análise de estudos de intervenção e ensaios clínicos disponíveis em bases de dados virtuais, como PubMed, Scopus e Web of Science, foram obtidas informações sobre a situação epidemiológica da leishmaniose em primatas não humanos (PNHs) em um contexto global. Foram obtidos 25.923 artigos, sendo selecionados 50 para a análise. Os critérios de inclusão consideraram o acesso institucional ou livre a artigos originais nas bases de dados, que abordassem a infecção por Leishmania no título e/ou resumo, em qualquer idioma, e que envolvessem primatas não humanos (PNHs). Excluíram-se revisões, meta-análises, estudos sobre coinfeções e métodos terapêuticos. Nos resultados parciais, foram analisados 1.218 primatas, com predominância do gênero Alouatta (25,59%). A maioria dos estudos focou na espécie Leishmania amazonensis e em infecções experimentais (69,44%). O Brasil destacou-se como o país com o maior número de publicações selecionadas (71,79%). Na infecção, seja experimental ou natural, os sinais clínicos em primatas não humanos podem variar amplamente, podendo até ser assintomáticos, dependendo da etiologia e da espécie hospedeira. Com base na análise dos artigos, conclui-se que os primatas não humanos atuam como reservatórios do parasita Leishmania, contribuindo para a manutenção do ciclo biológico da doença. Portanto, é necessária uma vigilância epidemiológica específica para essas espécies.

Palavras-Chave: leishmaniose, primatas, zoonose.

Instituição de Fomento: UFLA, Fapemig, Capes, Cnpq

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=UqcdBVK_ICI